



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11058 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

**CARTILHA ALEGRIA DE SABER: EM DEFESA DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990**

Silvani Vilar - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Thaise da Silva - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

**CARTILHA *ALEGRIA DE SABER*: EM DEFESA DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990**

Os livros didáticos de alfabetização, também conhecidos como cartilhas, são artefatos culturais que contam a história da alfabetização de nosso país. Este estudo pretende lançar novos olhares ao campo, visando compreender como discursos sobre alfabetização foram se estabelecendo e passaram a se tornar verdade, quando se refere a “melhor” maneira de se alfabetizar.

O período que este estudo pretende analisar são os anos de 1980 e 1990, que marcam a entrada das teorias construtivistas e psicogenéticas no Mato Grosso do Sul e no Brasil, questionando a forma como os antigos métodos de alfabetização (analíticos, sintéticos e mistos) vinham desenvolvendo suas práticas, que se pautavam em “*como se ensina a ler e escrever*”, tendo a cartilha como principal ferramenta para o trabalho de aquisição do sistema de escrita. As teorias construtivistas e psicogenéticas contrapunham estas práticas e viam o estudante como protagonista neste processo. O “*como se aprende*” ganha destaque e as cartilhas pautadas na cópia, na memorização e em pseudotextos passam a ser substituídas por materiais produzidos pelos próprios professores ou por livros de alfabetização que tinham por base este “novo” discurso.

A cartilha *Alegria de Saber* será o objeto deste estudo. O material foi selecionado por se tratar de um artefato que circulou no estado do Mato Grosso do Sul entre as décadas de 1980 e 1990, sendo representativo de um período de grandes disputas no campo da alfabetização. A base teórica que sustenta esta investigação é a dos estudos sobre

alfabetização e letramento dentro da perspectiva dos Estudos Culturais.

Os objetivos que norteiam este estudo são: identificar que discursos teóricos orientaram a produção da cartilha *Alegria de Saber* e analisar como esta foi representativa e serviu como ferramenta em defesa do discurso de uma época.

A metodologia adotada na investigação é a pesquisa qualitativa de cunho documental, sendo o material analisado o livro de alfabetização referido acima. A análise do discurso é a metodologia utilizada para a análise dos dados, levando em conta que os textos presentes nos materiais didáticos são influenciados por discursos que representam uma forma de pensar e agir de um grupo em um tempo histórico específico.

O exemplar da cartilha *Alegria de Saber* analisado data de 1989 e estava em sua décima terceira edição, sendo publicado pela Editora Scipione, de autoria de Lucina Maria Marinho Passos, escritora de materiais didáticos. A Editora Scipione foi criada no início dos anos 80 pelo professor Scipione Di Piero Netto e em 1983 já vendia mais 100 mil exemplares por ano. Se encontra no mercado há mais de 40 anos desenvolvendo produtos didáticos e literários de autores brasileiros e estrangeiros. Consolidou-se no mercado como uma marca inovadora e parceira dos professores, cujo objetivo é acompanhar as mudanças e necessidades do mundo da educação.

Analisando a cartilha em estudo é possível dizer que esta tem por base no método misto ou eclético de alfabetização. De acordo com Mortatti (2006) o método misto consistia na junção do método sintético com o método analítico, buscando conciliar os dois tipos de ensino, a importância do método passou a ser mais efetiva devido a institucionalização das novas bases psicológicas de alfabetização contidas no livro Testes ABC, para verificação da maturidade necessária ao aprendizado da leitura e da escrita.

Analisando o sumário da obra é possível encontrar indícios que confirmam esta hipótese. Este divide o livro em duas grandes seções: *Período preparatório e Alfabetização*. A primeira seção apresenta como subtítulo: *coordenação viso motora, percepção auditiva e percepção visual*. Nesta primeira seção as atividades consistem em tracejar, colorir e distinguir letras que apresentam quase o mesmo formato, a grafia de traços verticais simples e horizontais interrompidos, linhas curvas abertas, contínuas, fechadas e mista também são contempladas logo nas primeiras páginas.

O período preparatório estava atrelado ao grau de maturação que a criança se encontrava. Em seus estudos Lourenço Filho (2008) discorre sobre o conceito de maturação e a relação estabelecida com o desenvolvimento mental para aprendizagem da leitura e da escrita. Assim, atribui a importância da maturação:

a) para a coordenação de movimentos em geral e, particularmente, da coordenação visual-motriz e auditivo-motriz, que condiciona a conduta da

cópia de figuras e a capacidade de prolação; b) [...] para que condicione a resistência à tendência de inversão na cópia dessas figuras, e resistência à ecolalia na linguagem oral; c) [...] que permita resistência à fadiga e, assim, um mínimo de atenção dirigida; d) [...] que facilite a memorização visual e auditiva, para figuras, palavras ou frases, ponto inicial. (LOURENÇO FILHO, 2008, p. 48).

Na segunda seção, denominada de *Alfabetização*, os conteúdos são apresentados na seguinte ordem: vogais, encontros vocálicos, sílabas simples, sílabas complexas, encontros consonantais, composição, alfabetário, textos complementares e dicionário ilustrado. Nas páginas que apresenta o período preparatório e as vogais, aparecem pequenos versos com quatro linhas, esses versos devem ser cantados pela professora associando com músicas de cantiga tais como: “*Ciranda, cirandinha*”, “*Terezinha de Jesus*”, “*Pirulito que bate bate*”, “*O cravo brigou com a rosa*” e outras.

As vogais seguem o seguinte padrão: um desenho colorido no canto superior direito, do lado esquerdo a letra inicial acompanhada de um verso, abaixo atividades de cobrir a letra apresentada, em seguida circular e sublinhar a letra nas imagens e por fim, recorte e colagem da letra em questão.

As consoantes são apresentadas através do trabalho com suas famílias silábicas. Cada unidade traz um pequeno texto relacionado a cada letra em questão, de acordo com Cagliari (1999, p. 36) nos textos das cartilhas, além de sílabas e palavras formadas a partir da letra estudada “pode-se até ter uma frase ou pequeno texto, junto com as lições, porém o que vale não é o texto em si, mas o fato de ele conter apenas palavras já estudadas”.

Um exemplo disso é o texto trabalhado na seção que apresenta a letra “L” onde se lê: “*Lila deu a lata de bolo a Lalau*”. Nele o objetivo é fixar o som da letra “L” através da leitura de várias palavras formadas a partir de suas sílabas. Percebe-se que o ato de decodificar prepondera sobre o de compreender e atribuir significado ao que foi lido. De acordo com Barbosa (1994, p. 53).

[...]estes textos são totalmente desprovidos de significado e contextualização, não levam a criança a refletir sobre a escrita, ou seja, os textos não tem sentido algum no cotidiano das crianças e, nesse caso, o aprendiz não tem outra escolha senão identificar sílabas, identificando palavras.

Cabe ressaltar que o material analisado é consumível, ao contrário das antigas cartilhas que circularam por gerações (SILVA; BERTOLETTI, 2018), isso pode ser constatado diante das atividades propostas de recorte e colagem em suas páginas, desenhos para colorir, atividades para completar, traçado de letras e linhas.

Nas últimas páginas do livro são trabalhados os textos complementares com uma pequena interpretação para o aluno completar. À medida que as páginas vão avançando para o término da cartilha os textos vão ficando mais extensos, dando mais ênfase para o processo de leitura, porém com poucos significado para criança.

Após a análise do material chegou-se à conclusão que a cartilha em destaque tem por base os métodos de alfabetização, no caso o misto, resistindo e defendendo as concepções mais tradicionais de ensino do sistema de escrita alfabético. Este material foi marcador de uma época de conflitos epistemológicos e suas práticas vinham de encontro os discursos construtivistas e psicogenéticos que ganhavam força no estado do Mato Grosso do Sul e no Brasil. Podemos dizer que tinha em sua base de elaboração a convicção de que os métodos eram a melhor forma de alfabetizar, exercendo um papel de resistência discursiva.

**Palavras – Chave:** Alfabetização. Cartilhas. Métodos. Teorias construtivistas/psicogenéticas.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez. 2 ed. 1994.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU**. SP, Scipione, 1999.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom. **Testes ABC**: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 13 ed., 2008.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. 2006.

PASSOS, Lucina Maria Marinho. **Cartilha Alegria de Saber**: Alfabetização. São Paulo, Scipione, 1988.

SILVA, Thaise da; BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani .A produção de identidades sul-mato-grossenses nas páginas das cartilhas. **Revista Reflexão e Ação**. v. 26, n. 2, p. 101-117, mai-ago 2018.